



O Papel da Família e da Escola no Acompanhamento de Crianças com TDAH – e o Espaço de Superação

The Role of the Family and the School in Supporting Children with ADHD – and the Space for Overcoming Challenges

Danielle Monteiro dos Santos

Acadêmicas de Doutorado na Escuela Postogard Unit Brasil.

Lucineide Monteiro dos Santos

Resumo: O estudo derivado do Projeto do Espaço de Superação da SEMED-Manaus/AM, aborda o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) como uma condição do neurodesenvolvimento que impacta o processo de aprendizagem e socialização das crianças. Caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, o TDAH deixa de ser apenas uma questão clínica e se configura também como um desafio pedagógico e relacional. O texto destaca que a escola é muitas vezes o primeiro espaço a identificar sinais do transtorno, cabendo-lhe papel essencial na implementação de estratégias pedagógicas inclusivas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Paralelamente, a família exerce função central, pois a forma como lida com a condição influencia o bem-estar emocional do estudante e a eficácia das intervenções. Quando há parceria entre escola e família, cria-se um ambiente de suporte consistente e acolhedor. Assim, o artigo objetiva analisar a importância da atuação conjunta entre escola e família no acompanhamento de crianças com TDAH, ressaltando a necessidade de práticas colaborativas e inclusivas para promover superação e desenvolvimento.

Palavras-chave: TDAH; escola; família; inclusão; aprendizagem; neurodesenvolvimento; estratégias pedagógicas; parceria.

Abstract: The study derived from the Project Espaço de Superação of SEMED-Manaus/AM, addresses Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) as a neurodevelopmental condition that impacts children's learning and socialization processes. Characterized by inattention, impulsivity, and hyperactivity, ADHD is no longer seen only as a clinical issue but also as a pedagogical and relational challenge. The text highlights that the school is often the first space to identify signs of the disorder, playing an essential role in implementing inclusive pedagogical strategies that foster the child's overall development. At the same time, the family plays a central role, since the way it deals with the condition directly affects the student's emotional well-being and the effectiveness of interventions. When there is a partnership between school and family, a consistent and supportive environment is created. Thus, the article aims to analyze the importance of the joint involvement of school and family in supporting children with ADHD, emphasizing the need for collaborative and inclusive practices to promote resilience and development.

Keywords: ADHD; school; family; inclusion; learning; neurodevelopment; pedagogical strategies; partnership.

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte do Projeto do Espaço de Superação da SEMED-
Manaus/AM. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é
uma condição do neurodesenvolvimento que afeta milhares de crianças em idade
escolar e se manifesta principalmente por meio da desatenção, impulsividade e
hiperatividade (Cardoso, 2020). Essas características impactam diretamente o
processo de aprendizagem e a socialização da criança, exigindo uma rede de apoio
estruturada que envolva tanto a escola quanto a família. Nesse contexto, o TDAH
deixa de ser apenas uma questão clínica e se torna também um desafio pedagógico
e relacional.

O ambiente escolar, muitas vezes, é o primeiro espaço onde os indícios
do TDAH se tornam mais evidentes. Professores percebem dificuldades na
concentração, comportamentos impulsivos e agitação motora que interferem não
só no desempenho do aluno, mas também na dinâmica da sala de aula. A escola,
portanto, assume um papel crucial na identificação precoce e na implementação
de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Segundo
Fonseca (2023), o espaço educacional deve ser adaptado às necessidades do
aluno neurodivergente, oferecendo um ambiente acolhedor, estruturado e com
práticas pedagógicas inclusivas.

Paralelamente, a família desempenha um papel igualmente fundamental. A
forma como os pais e responsáveis compreendem e lidam com o TDAH influencia
diretamente o bem-estar emocional da criança e a eficácia das intervenções. A
literatura aponta que famílias informadas e engajadas tendem a colaborar mais
efetivamente com a escola, estabelecendo uma relação de parceria que favorece o
acompanhamento contínuo e consistente (Barkley, 2013). O envolvimento familiar,
quando positivo, torna-se um importante fator de proteção diante dos desafios
enfrentados pela criança com TDAH.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar o papel da escola e
da família no acompanhamento de crianças com TDAH, compreendendo esses
espaços como ambientes de superação e promoção do desenvolvimento. A partir
de uma abordagem teórico-reflexiva, pretende-se destacar a importância de ações
colaborativas, fundamentadas em práticas inclusivas, sensíveis às necessidades
específicas dessa população infantil e a participação da família.

COMPREENDENDO O TDAH NA INFÂNCIA: ASPECTOS CLÍNICOS E PEDAGÓGICOS

Definição e Critérios Diagnósticos (DSM-5, CID-11)

O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – 5ª edição (DSM-5), publicado pela *American Psychiatric Association* em 2013, constitui um manual destinado à classificação e diagnóstico de transtornos mentais. Amplamente utilizado por psiquiatras, psicólogos e outros profissionais da saúde, organiza os transtornos por meio de critérios objetivos (sintomas, duração, intensidade), além de trazer dados de prevalência, fatores de risco e características diagnósticas (American Psychiatric Association, 2014).

Características Comportamentais e Cognitivas em Crianças

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que interferem diretamente no desenvolvimento social, e principalmente na sala de aula, quando a criança se depara com as convivências sociais, nesse momento o emocional da criança é testado.

No campo comportamental, crianças com TDAH frequentemente apresentam dificuldades em controlar impulsos, maior agitação motora, tendência a interromper conversas, dificuldades em seguir regras e em manter comportamentos autorregulados. Esses aspectos podem levar a desafios na convivência escolar e familiar, refletindo-se em episódios de frustração, desobediência e, em alguns casos, baixa tolerância à espera e ao controle de estímulos externos.

No aspecto cognitivo, observa-se uma significativa dificuldade em manter a atenção sustentada, o que compromete tarefas que exigem concentração contínua, planejamento e organização. Crianças com TDAH podem apresentar também dificuldades na memória de trabalho, no processamento da informação e na capacidade de autorregulação cognitiva, o que impacta diretamente o processo de aprendizagem, especialmente na alfabetização e no acompanhamento do currículo escolar.

Essas características, tanto comportamentais quanto cognitivas, não ocorrem de forma isolada, mas interagem, influenciando o desenvolvimento global da criança e exigindo estratégias pedagógicas e psicossociais específicas de apoio.

Impactos do TDAH no Processo de Aprendizagem e Socialização

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) repercute de forma significativa no desenvolvimento escolar e social das crianças. Do ponto de vista cognitivo e acadêmico, os prejuízos se evidenciam nas dificuldades de manter a atenção, organizar atividades e realizar tarefas que exigem concentração

1 Nome completo: Classificação Internacional de Doenças – 11ª Revisão International Classification of Diseases – ICD-11).

contínua. Barkley (2002) destaca que tais limitações decorrem, principalmente, de déficits nas funções executivas, que comprometem a autorregulação e a capacidade de planejamento, afetando diretamente o desempenho escolar.

Em relação à aprendizagem, Rohde e Halpern (2004) apontam que estudantes com TDAH apresentam maior risco de fracasso escolar, evasão e baixo rendimento, principalmente em áreas como leitura e escrita, onde a atenção sustentada e a memória de trabalho são essenciais.

No campo da socialização, os impactos do TDAH são igualmente expressivos. Os comportamentos impulsivos e a hiperatividade podem gerar conflitos interpessoais, dificuldades em manter amizades e desafios em seguir regras sociais estabelecidas (APA, 2014). Esses fatores podem resultar em rejeição por parte dos colegas, baixa autoestima e dificuldades na construção de vínculos afetivos estáveis.

Assim, o TDAH não deve ser compreendido apenas como um transtorno que interfere na aprendizagem, mas como uma condição que afeta de forma ampla o desenvolvimento social, emocional e escolar, demandando intervenções pedagógicas adaptadas e acompanhamento multidisciplinar para minimizar seus impactos.

A Importância do Diagnóstico Precoce e da Intervenção Multidisciplinar

O diagnóstico precoce do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamental para minimizar os impactos negativos do transtorno no desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança. Segundo Barkley (2002), a identificação antecipada dos sintomas permite que estratégias pedagógicas, psicopedagógicas e terapêuticas sejam implementadas antes que padrões de dificuldades se consolidem, prevenindo problemas como baixo rendimento escolar, dificuldades de socialização e prejuízos na autoestima.

A intervenção multidisciplinar é reconhecida como a abordagem mais eficaz no tratamento do TDAH, envolvendo profissionais como psicólogos, psiquiatras, neurologistas, fonoaudiólogos e educadores. Rohde e Halpern (2004) ressaltam que a colaboração entre diferentes áreas possibilita uma visão global da criança, permitindo que estratégias de manejo comportamental, estimulação cognitiva, orientação familiar e acompanhamento medicamentoso (quando indicado) sejam integradas, potencializando o desenvolvimento acadêmico e social.

De acordo com a American Psychiatric Association (2014), intervenções precoces e coordenadas reduzem significativamente os riscos de complicações associadas ao TDAH, como transtornos de ansiedade, depressão, rejeição social e dificuldades na aprendizagem. Além disso, o envolvimento da família, aliado ao suporte escolar, contribui para a construção de habilidades socioemocionais, autorregulação e autonomia da criança.

Portanto, tanto o diagnóstico precoce quanto a intervenção multidisciplinar são componentes essenciais para o manejo eficaz do TDAH, promovendo inclusão

escolar, desenvolvimento integral e qualidade de vida para crianças e adolescentes afetados pelo transtorno.

O PAPEL DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO

A função da Escola na Identificação de Sinais do TDAH

A escola desempenha um papel central na identificação precoce de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois os professores e demais profissionais da educação têm contato diário com os estudantes e podem observar padrões de comportamento e desempenho que fogem à faixa etária esperada. Segundo Barkley (2002), a observação de dificuldades de atenção sustentada, impulsividade, hiperatividade e problemas na organização de tarefas é essencial para perceber sinais que podem indicar a presença do transtorno.

Além disso, a escola funciona como um A escola desempenha um papel central na identificação precoce de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois os professores e demais profissionais da educação têm contato diário com os estudantes e podem observar padrões de comportamento e desempenho que fogem à faixa etária esperada. Segundo Barkley (2002), a observação de dificuldades de atenção sustentada, impulsividade, hiperatividade e problemas na organização de tarefas é essencial para perceber sinais que podem indicar a presença do transtorno.

Além disso, a escola funciona como um ambiente de referência comparativa, permitindo que os comportamentos da criança sejam analisados em relação aos pares, considerando o contexto social e acadêmico. Rohde e Halpern (2004) destacam que o desempenho escolar, a participação em atividades coletivas, o cumprimento de regras e a capacidade de manter a atenção em tarefas estruturadas são indicadores importantes que auxiliam na suspeita do TDAH.

A função da escola, portanto, vai além da simples constatação de dificuldades de aprendizagem; inclui a observação sistemática de padrões comportamentais, a comunicação com famílias e a orientação para encaminhamentos especializados. A articulação entre professores, psicopedagogos e coordenadores pedagógicos permite que intervenções precoces sejam planejadas, potencializando o sucesso acadêmico e o desenvolvimento socioemocional da criança.

Dessa forma, a escola atua como uma peça-chave na rede de identificação e apoio a crianças com TDAH, sendo fundamental para reduzir atrasos no diagnóstico e promover estratégias pedagógicas adequadas (American Psychiatric Association, 2014).

Permitindo que os comportamentos da criança sejam analisados em relação aos pares, considerando o contexto social e acadêmico. Rohde e Halpern (2004) destacam que o desempenho escolar, a participação em atividades coletivas, o

cumprimento de regras e a capacidade de manter a atenção em tarefas estruturadas são indicadores importantes que auxiliam na suspeita do TDAH.

Conforme a Lei 14.254 de 30/11/2021 Art. 1º

O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

A função da escola, portanto, vai além da simples constatação de dificuldades de aprendizagem; inclui a observação sistemática de padrões comportamentais, a comunicação com famílias e a orientação para encaminhamentos especializados. A articulação entre professores, psicopedagogos e coordenadores pedagógicos permite que intervenções precoces sejam planejadas, potencializando o sucesso acadêmico e o desenvolvimento socioemocional da criança.

Portanto, a escola atua como uma peça-chave na rede de identificação e apoio a crianças com TDAH, sendo fundamental para reduzir atrasos no diagnóstico e promover estratégias pedagógicas adequadas (American Psychiatric Association, 2014).

Estratégias pedagógicas inclusivas: metodologias ativas, ensino estruturado, uso de recursos visuais e pausas programadas.

As estratégias pedagógicas inclusivas têm papel fundamental na promoção da aprendizagem de crianças com TDAH, permitindo que essas estudantes participem de forma plena e produtiva das atividades escolares. Entre essas estratégias, destacam-se as metodologias ativas, que incentivam a participação, a autonomia e a construção do conhecimento por meio da prática e da interação social (Freire, 1996). O ensino estruturado também se mostra eficaz, oferecendo rotinas claras, instruções objetivas e tarefas segmentadas, facilitando a organização e a concentração dos alunos (Barkley, 2002).

O uso de recursos visuais, como gráficos, esquemas, cores e mapas conceituais, auxilia na fixação do conteúdo, na compreensão de instruções e na manutenção da atenção, funcionando como suporte para a memória de trabalho (Rohde; Halpern, 2004). Adicionalmente, a inclusão de pausas programadas durante atividades prolongadas permite que a criança regule seu nível de energia e atenção, reduzindo comportamentos impulsivos e promovendo o engajamento contínuo.

Dessa forma, a combinação dessas estratégias pedagógicas inclusivas contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, o desenvolvimento socioemocional e a integração plena de crianças com TDAH no contexto escolar.

A importância da formação docente para lidar com a neurodiversidade.

A Família como Base de Apoio Emocional e Continuidade do Cuidado

- O impacto do diagnóstico no núcleo familiar. (nem uma família espera ter um filho que requeira mais atenção e compreensão)
- Práticas parentais positivas e o manejo do comportamento em casa. (toda a família deve estar unida).
- A importância da informação e do suporte psicológico aos responsáveis.
- A comunicação entre família e escola: um elo fundamental.

Parceria entre Escola e Família: Desafios e Possibilidades

- Barreiras comuns na relação escola-família (preconceito, falta de diálogo, desinformação).
- Experiências bem-sucedidas de acompanhamento conjunto.
- A construção de um plano individualizado de atendimento (PIA2 ou PEI3).
- A valorização da criança como sujeito ativo no próprio processo de superação.

O TDAH COMO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO: REPENSANDO POTENCIALIDADES

- Rompendo estigmas: TDAH não como limitação, mas como diferença.
- Exemplos de desenvolvimento positivo com apoio adequado.
- A importância da empatia, da escuta e da valorização das capacidades da criança.
- Caminhos para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e humanizada.

Pensando nisto a SEMED- MANAUS através O Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) implementou no ano de 2024 continua em 2025 o “Espaço de Superação”. Aqui vou apresentar como funciona o Projeto: “Espaço de Superação” criado pela equipe de Coordenação do CEMASP da SEMED Manaus.

O Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) foi criado pela Lei nº 1.556, de 13/01/2011, regulamentado pelo Decreto nº 2.755, de 9 de abril de 2014. É parte integrante da estrutura da Divisão de Apoio à Gestão Escolar (DAGE) / Departamento de Gestão Educacional (DEGE) / Secretaria Municipal de Educação (SEMED). É formado por equipe multiprofissional composta por assistentes sociais, fonoaudiólogos, pedagogos, psicólogos e psicopedagogos. Suas atribuições são: promover ações educativas (palestras, oficinas, atendimento

2 Significado: PIA Plano Individual de Atendimento.

3 Significado: PEI Plano Educacional Individualizado.

e orientação aos pais, estudantes e profissionais da educação) e preventivas com intuito de resgatar alunos infrequentes ou evadidos, prestando assessoria e apoio aos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Estas ações são efetivadas através de várias frentes de atuação do CEMASP e quando necessário, atua no encaminhamento a órgãos especializados e às entidades parceiras da SEMED.

O projeto Espaço de Superação propõe o desenvolvimento de ações voltadas a uma parcela de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Manaus, que possuem o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH ou tem indícios da presença deste e necessitam de um acompanhamento multiprofissional. Quando estes alunos são detectados através dos Atendimentos Sociopsicopedagógicos do CEMASP, os familiares são orientados a buscar os atendimentos necessários as suas especificidades, porém, não há locais na rede pública que ofereçam a atenção necessária a estes estudantes. Para suprir essa demanda, e minimizar os danos da ausência destes atendimentos, o CEMASP idealiza o referido projeto.

Indo além do cumprimento das Leis Municipal Nº 2.260 de 04/12/2017, Estadual Nº 4.790 de 18/03/2019 e Federal Nº 14.254 de 30/11/2021, apresentadas aqui por ordem de publicação, o projeto Espaço de Superação proporciona a ampliação e a otimização das ações e resultados do trabalho já realizado pelo CEMASP, agora diretamente planejado para os alunos com TDAH, dando suporte também aos os pais e/ou responsáveis e professores.

Estes últimos estarão em proximidade com a equipe do CEMASP para passar informações e receber o feedback do desenvolvimento do aluno no decorrer dos trabalhos, bem como os direcionamentos para a continuação e consolidação do trabalho iniciado lá nas salas do projeto, ampliando-o para o contexto escolar. Em parceria com o DDPM, faz-se imprescindível a realização de atividades voltadas a formação continuada dos professores da rede sobre a temática do TDAH. O professor é um elo muito importante nesse processo de identificação das necessidades do aluno, principalmente nos anos iniciais de escolarização. Sendo assim, a formação continuada dos professores visa a ampliação dos conhecimentos, proporcionando maiores possibilidades desse profissional conseguir identificar e diferenciar os sinais e sintomas relacionados ao transtorno, dos comportamentos que são comuns e esperados para cada etapa de desenvolvimento dos estudantes, uma vez que normalmente, é no contexto escolar que surgem as primeiras observações de dificuldades da criança.

Além dessa sinalização precoce, as atualizações constantes sobre o tema, permitem ao professor a adoção de práticas metodológicas diferenciadas e alinhadas com as reais necessidades desse público específico.

Este projeto trará grandes contribuições para sociedade manauara, visto que além de garantir os direitos dos estudantes estabelecidos por leis já existentes, será possível atenuar a defasagem de prestação de serviços públicos para alunos da rede com um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento que mais afetam as crianças em idade escolar, o TDAH. Os benefícios desse trabalho específico alcançam não só o estudante que passa a ter melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem. Os demais integrantes da classe também ganham com a mudança

comportamental do colega. Os professores aprendem a trabalhar de forma a não se desgastar física e mentalmente em função das alterações comportamentais desse estudante. A família também aprende a lidar de forma assertiva com seu filho e dessa forma, a sociedade como um todo também ganha pois poderá contar com cidadãos mais adaptados, saudáveis e produtivos no futuro.

Objetivo Geral (Projeto do CEMASP, RECORTE)

Aprimorar o processo de Ensino-Aprendizagem do sistema municipal de ensino de Manaus, ao ofertar um serviço de atendimento multiprofissional que contemple as particularidades, principalmente educacionais, que interferem de forma significativa no desempenho dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH.

Objetivos Específicos

- Identificar, a partir da totalidade da população escolar da rede, os estudantes que possuem o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).
- Identificar, a partir das demandas sinalizadas pelos atendimentos sociopsicopedagógicos, aqueles estudantes que possuem comportamentos que sejam indicativos da presença do TDAH.
- Oferecer atendimento multiprofissional estruturado para alcançar a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes com TDAH.
- Desenvolver, estimular, consolidar as funções executivas e comportamentos adaptativos dos alunos a partir de atividades específicas, voltadas para o desenvolvimento das potencialidades individuais e grupais de cada estudante.
- Orientar os pais sobre as especificidades do(s) seu(s) filho(s) e as modificações necessárias na rotina da família para alcançar melhor desenvolvimento de seu dependente.
- Assessorar os professores dos estudantes atendidos pelo projeto quanto ao desempenho e receber feedbacks da evolução destes últimos.

METODOLOGIA

Demanda de Entrada no Projeto Espaço de Superação

De acordo com o fluxograma proposto pelo CEMASP, a demanda dos atendimentos sociopsicopedagógicos inicia na própria escola quando o professor identifica os estudantes com dificuldades de aprendizagem, comportamentais e fonoaudiológicas que de alguma forma, impactam o desenvolvimento destes últimos. Após a avaliação inicial dos profissionais da escola (professores e pedagogos), os casos que excedem as questões relacionadas aos fazeres da escola, são triados

pelo CEMASP para dar os devidos encaminhamentos a cada caso. As demandas específicas do atendimento Sociopsicopedagógico do CEMASP, são enviadas através do Sistema Integrado de Informação de Gestão Educacional do Amazonas (SIGEAM).

A equipe multiprofissional do CEMASP avaliará os estudantes para verificar as possíveis causas das dificuldades sinalizadas pela escola. Se forem necessários atendimentos da área de saúde, os pais serão orientados pela equipe a buscarem ajuda especializada, das áreas e profissionais que precisam ser consultados a partir das necessidades identificadas em seus filhos. Neste sentido tem-se como sugestão a atuação do Projeto Saúde na Escola é 10 (que poderia agilizar e garantir o encaminhamento para atendimentos médicos especializados aos referidos alunos).

Os estudantes que já forem identificados com o diagnóstico ou na ausência de laudo, que possuam significativos indícios de TDAH, serão agendados, mediante a existência de vagas, no contraturno, para o “Espaço de Superação” no CEMASP que atende a sua escola, onde participarão de atividades apropriadas à superação de suas dificuldades comportamentais e de aprendizagem.

Relato de Experiência:

Uma mãe após uma semana de orientações com os profissionais, com a elaboração da rotina uma mãe declara: Meu filho está bem melhor, está conseguindo se autorregular com mais facilidade e todas as orientações no “Espaço de Superação” a nossa vida em família melhorou muito e a professora já elogia o meu filho, porque antes era só reclamação. Obrigada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressaltam a relevância da criação do Espaço de Superação da SEMED-Manaus como uma iniciativa inovadora no atendimento a crianças e adolescentes com diagnóstico ou indícios de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Ao propor um ambiente estruturado, inclusivo e especializado, o projeto se configura como um espaço de acolhimento e de promoção do desenvolvimento integral, ampliando as possibilidades de aprendizagem, socialização e autorregulação desses estudantes.

Além de atender às necessidades dos alunos, o projeto reconhece a importância da participação da família no processo, oferecendo orientação e apoio para que pais e responsáveis aprendam a lidar com as especificidades de seus filhos. Essa parceria fortalece o vínculo escola-família e cria condições mais favoráveis para a construção de estratégias eficazes, favorecendo o bem-estar emocional e acadêmico dos estudantes.

Conclui-se que o Espaço de Superação representa um avanço significativo nas práticas inclusivas da rede municipal de Manaus, demonstrando que o enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH exige uma ação conjunta, pautada em sensibilidade, conhecimento técnico e compromisso social. Portanto, iniciativas dessa natureza devem ser valorizadas, ampliadas e constantemente aprimoradas,

de modo a garantir a equidade no processo educativo e o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada criança e adolescente.

REFERÊNCIAS

- BARKLEY, Russell A. **Assumindo o controle do TDAH na idade adulta**. 2013.
- FONTINELE, F; SILVA, M. **Intervenção fonoaudiológica em pacientes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): revisão de literatura**. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11561/10402/153826> Acesso em: 07/2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.
- GOLDSTEIN, S.; e GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 2021.
- GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas: Papyrus, 2021.
- LEI Nº 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021.
- MAMEDE NEVES, M.A. **Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações**. 21ª ed. São Paulo: Revista da ABBPp, V.10, 1º Semestre, 1991 (1987).
- MATTOS, P.; BOURBON, S.; FIEL, L. **Educação Infantil A criança e o TDA/H – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Viçosa-MG, 2016.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2015.
- MOREIRA, Ana Catarina. **Neuroeducação e flexibilidade curricular: Definição de estratégias e modos de trabalho pedagógico**. 2019.
- MOURA L. T., & SILVA K. P. M. **O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula**. 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (22), e216. <https://doi.org/10.25248/reas.e216.2019>.
- ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: atualização**. Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 61-70, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300009>. Acesso em: 11 set. 2025.
- SILVA, B. B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- SOUSA, Ana Lúcia de; ALMEIDA, Carla. **Inclusão escolar e neurodiversidade: práticas docentes e estratégias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2019.
- SOUSA, Ana Lúcia de; ALMEIDA, Carla. **Inclusão escolar e neurodiversidade: práticas docentes e estratégias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2019.

TEIXEIRA, I. A. C. **Carga horária de trabalho.** In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG , 2010.

TOPAZEWSKI, A. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.